

# **TEORIA DA AGÊNCIA: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS**

## **Joaquim Francisco de Oliveira Neto**

Graduando em Ciências Contábeis  
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo - FAPES  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras  
CEP: 29075-910 – Vitória/ES  
E-mail: joaquim.ufes@yahoo.com.br  
Fone: (27) 4009-2602

## **Rafael de Lacerda Moreira**

Mestre em Ciências Contábeis  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras  
CEP: 29075-910 – Vitória/ES  
E-mail: rafael.l.moreira@ufes.br  
Fone: (27) 4009-2602

## **João Estevão Barbosa Neto**

Doutorando em Controladoria e Contabilidade - USP  
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL  
Av. Celina Ferreira Otoni, 4000 – UNIFAL - Campus Varginha – Pe. Vitor  
CEP: 37048-395 - Varginha/MG  
E-mail: joaoestevaobarbosaneto@gmail.com  
Fone: (31) 8578-2347

## **RESUMO**

O objetivo do presente estudo é identificar e analisar a produção científica brasileira recente sobre teoria da agência. Especificamente pretende-se realizar uma análise da formação estrutural social do conhecimento científico dessa área. Realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, a qual utilizou as estratégias de levantamento e de bibliometria. Ainda, utilizou-se da análise de redes sociais para verificar a formação social desse campo do conhecimento. A amostra foi composta por 45 artigos publicados em 18 periódicos da área de Administração, Ciência Contábil e Turismo, no período de 2002 a 2012. Os resultados demonstraram que há baixo número de trabalhos publicados nos periódicos nacionais sobre teoria da agência nos últimos anos. Verificou-se que a pesquisa realizada no Brasil sobre tal temática não se concentra em um grupo específico de pesquisadores, visto que o autor com maior número de publicações apresenta somente três publicações sobre o tema. Quanto à estrutura relacional entre os pesquisadores encontrou-se uma rede fragmentada e pouco coesa, demonstrando que o campo ainda está em fase de consolidação.

**Palavras-chave:** Teoria da agência; Bibliometria; Sociometria.

**Área temática:** Educação e Pesquisa em Contabilidade

## **1 INTRODUÇÃO**

A partir dos anos 60 e 70 os cientistas passaram a se dedicar de forma mais profunda aos estudos de contabilidade dentro da visão da teoria positiva da contabilidade

(BERTOLUCCI e IUDÍCIBUS, 2012). Por meio dessa abordagem, é dado um enfoque na relação contratual entre empresas e seus administradores, embasada na denominada teoria da agência.

Tal teoria procura descrever de forma lógica a relação entre dois indivíduos: o principal e o agente. Esta relação está baseada sobre o comprometimento do agente realizar uma tarefa para o principal e este remunerar o primeiro em função da tarefa realizada ou cumprida. Neste contexto surge a necessidade de realização ou utilização de um instrumento (denominado de contrato) que possa ser utilizado como sistema de informação e avaliação entre as partes.

Para tanto, é necessário entender a empresa como um nexo de contratos formais e informais, no sentido de forçar os agentes a tomarem decisões e atitudes congruentes com o interesse dos principais. Os contratos têm a função de equilibrar os objetivos conflitantes entre os indivíduos em uma entidade, considerando que existem interesses.

Lambert (2007) elenca alguns dos principais motivos que geram conflitos de agência, como a aversão ao esforço e ao risco por parte dos agentes, o poder relacionado à retenção da informação, diferentes horizontes temporais pertinentes a como o desempenho atual irá afetar o atendimento das metas e conseqüentemente sua remuneração futura.

Na pesquisa em Contabilidade a teoria da agência se relaciona, entre outros, com governança corporativa, política de remuneração aos agentes, decisões sobre alocação de recursos dentro da empresa, coordenação por subunidades, preços, custos e compensação por incentivos, formas de incentivo financeiro e não financeiro, risco moral, estrutura organizacional, hierarquia e estrutura de poder. A teoria se relaciona também com a forma que a informação é fornecida para o usuário externo e interno, incluindo demonstrações contábeis, orçamento, sistemas de preços de transferência, avaliação e medição de desempenho.

Ao considerar a relevância do tema teoria da agência, a expansão das pesquisas na área de Contabilidade e, seguindo a tendência de investigações que têm como objeto de estudo a produção científica, o presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar a produção científica brasileira recente sobre teoria da agência.

Em específico, busca-se mapear a quantidade de artigos publicados por ano, bem como a evolução desta publicação no decorrer do período, o número de autores por artigo, os autores mais produtivos, metodologias adotadas pelos autores, a quantidade e tipos de referências utilizadas e os autores mais referenciados. Pretende-se, ainda, acrescentar o estudo da estrutura social do campo científico dessa área do conhecimento por meio da análise de redes sociais (ARS). De acordo com Silva *et al.* (2006) a análise de redes sociais constitui um instrumento complementar para os estudos na área de bibliometria, aproveitando-se da flexibilidade do conceito de ator. Assim, a ARS possibilita a identificação de grupos de pesquisadores e comunidades de prática, bem como os principais autores da rede (ROSA *et al.*, 2010).

No Brasil, até pouco tempo, as pesquisas contábeis tinham um caráter puramente normativo (BERTOLUCCI e IUDÍCIBUS, 2012). Dessa forma, o presente trabalho, justifica-se pela relevância de se mapear os aspectos inerentes a produção científica brasileira dessa linha de conhecimento, ainda pouco explorada. Acredita-se que tal estudo poderá auxiliar os pesquisadores das áreas relacionadas a esse tema de investigação, uma vez que traçou um panorama dos últimos onze anos de publicação.

## **2 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE TEORIA DA AGÊNCIA**

Segundo Coase (1937) a firma funciona como um nexo de contratos, no sentido de proteger direitos de propriedade associados aos agentes, sem os quais gerariam altos custos de transação, ou seja, custos para que a firma atinja seus objetivos. Para Williamson (1985) a

partir da visão da firma como um nexos de contratos abriu-se a possibilidade do estudo das organizações como arranjos institucionais que regem as transações, seja por meio de contratos formais ou de acordos informais.

Jensen e Meckling (1976, p. 8) expõem que a firma “é simplesmente uma forma de ficção legal que serve como um foco para um processo complexo nos quais os objetivos conflitantes de indivíduos atingem um equilíbrio com contexto de relações contratuais”. Watts e Zimmermann (1986) complementam que a firma é observada como uma equipe de indivíduos com interesses próprios no qual reconhecem que as suas riquezas particulares dependem do sucesso da firma em competição com as outras empresas.

Nesse sentido, Jensen e Meckling (1976) definem uma relação de agência como um contrato sob o qual uma ou mais pessoas (o(s) principal(is)) emprega(m) uma outra pessoa (agente) para executar, em seu nome, um serviço que implique a delegação de algum poder de decisão ao agente. Se ambas as partes da relação forem maximizadoras de utilidade e existindo interesses divergentes entre elas, o agente poderá agir em busca do interesse próprio, configurando-se, assim, o denominado conflito de agência (MEHRAN, 1995; YERMACK, 1995, 1997; O'REILLY III; MAIN, 2010).

De acordo com Lambert (2007), razões típicas para conflitos de agência incluem (i) a aversão ao esforço por parte dos agentes; (ii) o agente pode desviar recursos para o seu consumo ou utilização privada; (iii) diferentes horizontes temporais, por exemplo, o agente está menos preocupado com o efeito do tempo para as ações pois não espera ficar na empresa ou como seu desempenho atual irá afetar sua remuneração futura; (iv) a aversão ao risco diferenciado por parte do agente, que tomará a decisão menos arriscada mesmo que esse não seja o desejo do principal, salvaguardando sua posição na empresa.

Como consequência imediata do conflito, o principal não disporá de informações com a mesma facilidade que o agente, ocasionando a assimetria da informação, que segundo Akerlof (1970) é uma imperfeição de mercado que diz respeito ao fato de que um grupo de participantes terá informações melhores ou conhecidas com maior antecedência em relação às informações conhecidas por outros grupos de participantes da situação.

Lambert (2007) argumenta que a comunicação entre as partes é fundamental para o sucesso da organização, no entanto, o conhecimento também gera poder, e as pessoas muitas vezes têm incentivos para reter suas informações privadas ou distorcê-las para ganho próprio, como exemplo, adquirir mais recursos para sua utilização ou para obtenção de metas mais fáceis de cumprir.

Considerando que as informações destinadas ao principal são originadas pelo agente, há de se considerar a possibilidade de controle do tipo e profundidade que a informação é relatada ou demonstrada ao principal (HALL; MURPHY, 2002). Nesse sentido, o principal deverá monitorar o comportamento do agente, bem como incentivá-lo a tomar as decisões em congruência aos seus objetivos (EISENHARDT, 1989).

Para Jensen e Meckling (1976) o principal pode limitar as divergências referentes aos seus interesses por meio da aplicação de incentivos adequados para o agente e incorrendo em custos de monitoramento. Além disso, o principal poderá ter custos de concessão de garantias ou bonificações por metas atingidas com o intuito de o agente tomar decisões de nível ótimo do ponto de vista do principal. As somas de tais aspectos são tratadas como custos de agência.

Jensen e Meckling (1976) observam ainda que os custos de agência surgem em qualquer situação que envolva esforço cooperativo por parte de duas ou mais pessoas, mesmo sem uma relação principal-agente claramente definida, implicando uma estreita proximidade com o problema de negligência e de monitoramento de produção da equipe. Deste modo, a relação de agência pode ser visualizada em qualquer relação de hierarquia como, por exemplo, Acionista-Administrador, Acionista-Credor, Presidente-Gerente, Supervisor-Funcionário, Funcionário-Funcionário.

Considerando o cenário empresarial, os principais avaliam as decisões tomadas pelos agentes. Dentro deste cenário, surge a contabilidade como sistema de informação entre o Principal (avaliadores) e o Agente (tomadores de decisão), e se torna em um importante instrumento para a mensuração de desempenho e de definição de remuneração (LAMBERT, 2001). A partir do exposto, nota-se a diversidade de relações possíveis a qual a teoria da agência pode ser aplicada. Tal situação propicia a evolução das pesquisas nessa linha de conhecimento por autores das áreas de Administração e Contabilidade.

### **3 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E DE REDES SOCIAIS**

#### **3.1 Bibliometria**

Segundo Balancieri (2004) a bibliometria pode ser descrita como o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e do uso da informação registrada. Macias-Chapula (1998) esclarece que a bibliometria é o estudo que se preocupa com a mensuração da produção, disseminação e uso da informação registrada.

Qualquer contribuição só é reconhecida após ser publicada, julgada, criticada e agrupada aos conhecimentos já existentes. O ciclo do conhecimento só se completa após a aceitação da pesquisa pelos pares através da publicação. Por esse motivo é importante avaliar uma área ou tema específico do conhecimento seguindo os passos da publicação científica de um ou vários pesquisadores (SOUZA *et al.*, 2008)

Guedes e Borschiver (2005) realizaram uma revisão bibliográfica de autores que se dedicaram aos estudos das leis e princípios da bibliometria, evidenciando três leis básicas que norteiam os estudos bibliométricos, sendo elas: a Lei de Bradford, a Lei de Zipf e a Lei de Lotka.

A lei de Bradford tem haver com a dispersão, isto é, se dispormos periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre determinado tema, pode-se distinguir um núcleo de periódicos mais particularmente devotados ao assunto. Já a lei de Zipf descreve a relação entre palavras em determinado texto suficientemente grande e a ordem de série dessas palavras, sendo as palavras mais utilizadas um indicativo do assunto do documento.

Por fim, a lei de Lotka refere-se em estimar o grau de relevância dos autores, em dada área do conhecimento. Lotka descobriu que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores (ARAÚJO, 2006). Price (1965) observou que um número pequeno de autores e publicações exerce maior influência em determinado campo, sendo estes os líderes na área, detendo maior parte das citações, possibilitando outras análises como fator de impacto dos autores e procedência institucional dessas pesquisas.

#### **3.2 Análise de Redes Sociais e Colaboração Científica**

Para Wasserman e Faust (1994) rede social consiste em um ou mais conjuntos finitos de atores e a relação ou relações entre eles, sendo a informação relacional a característica essencial da rede. Entre as diversas significações de "rede" (*network*), algumas se destacam: sistema de nós e elos; uma estrutura sem fronteiras; uma comunidade não geográfica; um sistema de apoio ou um sistema físico que se pareça com uma árvore ou uma rede (MARTELETO, 2001). Assim, pode-se entender a rede social como um conjunto de participantes autônomos, juntando ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados.

As redes podem ser utilizadas para descrever desde reações químicas (JEONG *et al.*, 2000) até artigos científicos e citações (REDNER, 1998). Essa diversidade de colocações faz com que a generalização substantiva de sua área de interesse seja difícil, mas que, ao mesmo tempo, se constitua uma ferramenta poderosa de análise.

Para Guimarães *et al.* (2009) as relações na rede são computadas por pares de atores, diferentemente da estrutura e do posicionamento, onde todos os atores são considerados. Nesse sentido, Wasserman e Faust (1994) demonstram algumas formas de identificar a estrutura e as relações de uma rede, sendo as principais: a) tamanho da rede; b) densidade; c) subgrupos (componentes); d) centralidade.

O total de ligações efetivas (relações reais) existentes em um conjunto de atores representa o tamanho da rede. Segundo Guimarães *et al.* (2009, p. 567) a “densidade é um índice do potencial de comunicação entre as partes da rede, possibilitando identificar a quantidade e os tipos de informação que podem ser trocados”. Componentes são sub-redes totalmente conectadas entre si, sendo o mais simples de todos os conceitos de sub-redes. A centralidade consiste na avaliação da importância da posição de um determinado ator em relação aos outros atores da rede (GUIMARÃES *et al.*, 2009).

Dessa forma, observa-se que as redes sociais podem ser estabelecidas em todos os ambientes, inclusive no acadêmico por meio da cooperação entre os pesquisadores com intuito de disseminar o conhecimento científico. No meio acadêmico esta colaboração pode se dar por diferentes formas, como, por exemplo, em alguma reflexão conjunta de ideias ou uma participação ativa em um projeto de pesquisa específico (BALANCIERI, 2004).

De acordo com Glänzel e Schubert (2004), existem razões diversas que motivam a colaboração entre os cientistas, como a capacidade de acesso a agências de fomento à pesquisa, a diminuição de custos de transporte e comunicação e o aumento da disponibilidade, a aspiração pelo intercâmbio intelectual com outros pesquisadores, a obrigatoriedade exigida por pesquisas interdisciplinares e em áreas que são mais especializadas exige uma divisão de trabalho.

A partir da década de 1990, os autores começaram a dar maior importância para a utilização de dados de coautoria (Newman, 2004). Katz (1993) estudou a relação da posição geográfica dos pesquisadores e a cooperação científica, verificando que as colaborações decrescem exponencialmente com a distância geográfica que separa os pesquisadores institucionais. Katz e Martin (1997) fizeram uma comparação entre trabalhos teóricos e estudos experimentais, demonstrando que os primeiros são produzidos por poucos coautores em comparação aos artigos experimentais.

Newman (2001) construiu redes de colaboração entre cientistas em três áreas: física, biomedicina e ciências da computação. O autor constatou que a probabilidade de um pesquisador, em particular, de adquirir novos colaboradores aumenta com a quantidade de indivíduos com quem ele se relacionou no passado e que há uma maior probabilidade de duas pessoas estarem relacionadas se elas tiverem um ou mais relacionamentos em comum.

No Brasil, mais especificamente no campo das Ciências Contábeis, Espejo *et al.* (2009) buscaram identificar, sob a perspectiva da teoria institucional, os autores e as instituições de destaque envolvidos no campo da pesquisa em Contabilidade, no período entre 2004 e 2008. Observaram que a área Contábil é composta por redes de cooperação densas entre autores e entre instituições nacionais, mas com poucas instituições internacionais.

Cruz *et al.* (2010a) analisaram o processo de estruturação do campo de pesquisa em Contabilidade Gerencial no triênio 2007-2009, a partir da identificação dos atributos da produção científica desse campo e, paralelamente, do mapeamento da estrutura de relacionamento entre pesquisadores e instituições. Com relação à estrutura de relacionamento, o campo mostrou-se fragmentado e constituído por diversos componentes.

Cruz *et al.* (2010b) desenvolveram estudo similar buscando identificar os atores envolvidos nos trabalhos publicados no Congresso USP de Controladoria entre 2001 e 2009. A partir de conceitos fundamentais de redes sociais de colaboração mapeou-se a estrutura de relacionamento verificando que os pesquisadores se organizaram de forma fragmentada, conectando-se, predominantemente, por meio de laços fortes e alguns autores responderam

por parcela significativa da produção científica.

Rosa *et al.* (2010) realizaram um estudo conjugando a Análise de Redes Sociais aos estudos bibliométricos no campo de produção científica em *Earnings Management* no Brasil. Os autores constataram um crescimento quanto ao número de artigos publicados, tendo este aumentado a cada ano estudado. Contudo, ressaltam que o campo de produção científica nessa área não está consolidado, caracterizando-se pela existência de redes de relacionamentos pouco coesas e integradas entre autores e entre instituições, e que um pequeno grupo de autores vem se tornando referência no tema.

Ressalta-se que os estudos referentes à colaboração entre pesquisadores no âmbito da produção científica têm favorecido a compreensão da construção do conhecimento científico não como empreendimento individual, mas imerso em redes de relacionamentos. Desse modo, destaca-se a importância do crescimento de estudos que buscam analisar a estrutura de colaboração entre os pesquisadores e acadêmicos.

#### 4 METODOLOGIA

O presente trabalho é classificado como descritivo, envolvendo levantamento bibliográfico, onde se preocupa em observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sem a interferência do pesquisador (COOPER e SCHINDLER, 2003). Sendo realizada a partir de um estudo bibliométrico e sociométrico.

Para a execução do presente estudo foram considerados os trabalhos publicados em 29 periódicos brasileiros. A escolha desses periódicos é motivada por serem os principais instrumentos de divulgação de pesquisa em contabilidade no Brasil. Os artigos analisados foram obtidos por meio de um recorte longitudinal de um período de onze anos, compreendidos entre 2002 e 2012, que apesar de arbitrária, acredita-se ser um período razoável para estudo.

Dezesseis periódicos foram escolhidos, pois de acordo com Frezatti e Borba (2010) são “típicos” de contabilidade, pois são aqueles que buscam atender as demandas dos temas contábeis. Existem os periódicos expandidos, que também podem estar interessados em alguma vertente da contabilidade, mas também aceitam artigos de administração, economia, entre outros. Dessa forma, analisaram-se outros treze periódicos que também aceitam artigos de ciências contábeis, mas que não são “típicos”. Os periódicos analisados podem ser visualizados na Tabela 1.

**Tabela 1.** Periódicos analisados

REVISTA	Responsáveis
Revista de Administração	USP
Revista de Contabilidade e Finanças	FEA - USP
Revista de Administração Contemporânea	ANPAD
Revista de Administração de Empresas - RAE	FGV
Brazilian Business Review –BBR	FUCAPE
Contabilidade Vista & Revista	UFMG
Revista de Contabilidade e Organizações RCO	USP-RP
Revista Universo Contábil	FURB
Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN	FECAP
Revista Contemporânea de Contabilidade	UFSC
Revista Educação e Pesquisa em Contabilidade	CFC
RIC - Revista de Informação Contábil	UFPE
Interfaces	UFRN
ABCustos	ABC
Contabilidade, Gestão e Governança	UNB
Revista Brasileira de Contabilidade	CFC
Revista Contexto	UFRGS

Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão	UFC
Enfoque – Reflexão Contábil	UEM
Pensar Contábil	CRC – RJ
Revista Brasileira de Finanças – RBFIN	SBFIN
Revista Contabilidade e Informação	UNIJUI
Revista de Administração e Contabilidade - BASE	UNISINOS
Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE	UNOESC
Revista de Contabilidade & Controladoria – RC&C	UFPR
Revista de Contabilidade da UFBA	UFBA
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	UERJ
Revista Eletrônica	CRC – RS
Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão – FACC	UFRJ

Em cada um dos sítios eletrônicos dos periódicos, verificou-se, inicialmente, a existência de artigos que continham em seus títulos, palavras-chave ou resumos, os termos: teoria da agência ou agência. Por fim, procedeu-se leitura dos trabalhos inicialmente selecionados a fim de verificar se todos tratavam de teoria da agência. Uma das limitações do trabalho se dá caso trabalhos que utilizam a teoria da agência não explicitem esse fato no título, resumo ou palavra-chave.

A coleta de dados foi realizada no período de 25/11/2012 a 20/12/2012 e, dos periódicos acima citados, onze não apresentaram nenhum artigo com o tema teoria da agência. Resumidamente, foram encontrados 45 artigos publicados em 18 periódicos com o tema teoria da agência. Foi encontrada uma limitação na pesquisa relacionada à revista Pensar Contábil, na qual não foi possível acessar os artigos da edição 27 da revista. Porém, como o periódico não apresentou nenhuma publicação sobre o tema durante os 11 anos estudados, a limitação não se mostrou significativa para os resultados da pesquisa.

Os artigos foram compilados em banco de dados no *Microsoft Excel*<sup>®</sup> para realização das análises bibliométricas e de redes sociais, com o nome do periódico, ano de publicação, título, nome dos autores e coautores, instituições à qual pertencem e autores referenciados por eles. Para análise das redes sociais, foram criados sociogramas relacionando aos artigos e seus autores por intermédio do software UCINET<sup>®</sup>. Espera-se que com os dados coletados seja possível identificar e analisar a produção científica brasileira recente sobre teoria da agência.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 5.1 Análise bibliométrica

Na Tabela 2 é mostrada a divisão dos artigos em anos por cada periódico que apresentaram publicações com o tema Teoria da Agência, entre 2002 e 2012.

**Tabela 2.** Distribuição anual de artigos publicados no período de 2002 a 2012.

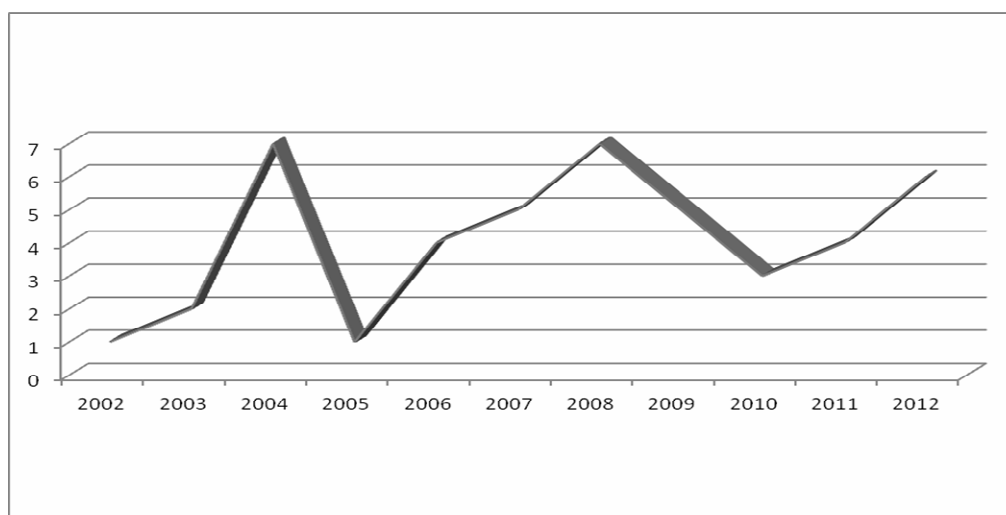
Periódicos	ANO											TOTAL
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Revista de Administração – USP	1		4	1	1	1		2			1	11
Revista de Contabilidade e Finanças – FEA- USP		1			1			2	1	1		6
Revista de Administração de Empresas - RAE – FGV		1					3				1	5
Revista de Administração Contemporânea					1	1	1				1	4
Brazilian Business Review – BBR - FUCAPE			1							1	1	3
Contabilidade Vista e Revista - UFMG					1				1	1		3
Revista de Contabilidade e Organizações RCO – USP/RP						1	1					2
Abcustos - ABC						1						1
Contabilidade, Gestão e Governança – UNB											1	1

Interfaces – UFRN							1					1	
Revista Brasileira de Contabilidade - CFC			1									1	
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN									1			1	
Revista Contemporânea de Contabilidade - UFSC								1				1	
Revista Contexto - UFRGS			1									1	
Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE						1						1	
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - CFC										1		1	
Revista de Informação Contábil - UFPE							1					1	
Revista Universo Contábil - FURB											1	1	
<b>TOTAL</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>45</b>

Conforme exposto, entre 18 periódicos, o que mais publicou artigos que abordam temas referentes à teoria da agência, no período de 2002-2012, foi a Revista de Administração da USP com 11 trabalhos, o que representa que a revista participou na publicação de 24,4% do total de trabalhos da amostra. Em seguida aparece a Revista de Contabilidade e Finanças da FEA – USP que publicou ao longo de onze anos 6 artigos sobre o tema investigado.

Em seguida a Revista de Administração de Empresas RAE – FGV e a Revista de Administração Contemporânea – ANPAD apresentaram respectivamente 5 e 4 publicações, mostrando que dentre os periódicos que mais publicam artigos com a Teoria da Agência ao longo do período estabelecidos pelo estudo, estão as revistas de administração a frente das revistas “tipicamente” de contabilidade.

No que se refere à quantidade anual de artigos publicados, observou-se que, em média, quatro trabalhos são publicados por ano. Destaca-se que 2004 e 2008 foram os anos que apresentaram maior número de publicação (7 artigos). Nos demais anos os números se mostraram dispersos, onde apesar de um pequeno crescimento de número de artigos nos últimos anos, não é possível afirmar que há alguma tendência em relação ao número de pesquisas sobre o tema no Brasil para os próximos anos.



**Figura 1.** Ano e número de publicações

Por meio da Figura 1 é possível perceber a evolução no número de artigos publicados nos periódicos nacionais nos últimos onze anos que tratam do tema teoria da agência. Destaca-se que nos anos de 2002 e 2005 apenas um artigo foi publicado, sendo que em 2012 a quantidade de pesquisas publicadas chegou a seis. Embora tenha períodos de pouca produção sobre o tema, pode-se verificar um crescimento de artigos no decorrer do tempo, demonstrando uma evolução de estudos nessa área.

Dentre os 45 artigos estudados foram verificados 92 pesquisadores diferentes, entre



autores e coautores, representando uma média de 2,04 autores por artigo. Na Tabela 3 são demonstrados os autores que mais publicaram e os que apresentaram o maior número de relacionamentos. Como se pode observar, de um total de 92 autores e coautores, apenas 12 obtiveram entre duas a três publicações. Os demais autores e coautores apresentaram apenas uma publicação, isso explica o ponto de corte de duas publicações usado na tabela para apresentar os autores que mais publicam na área. As demais publicações que não estão na Tabela 3 foram isoladas, outras divididas, porém não passando o número de três laços (relacionamentos) por autor, o que mostra pouca interação na rede.

**Tabela 3** – Número de trabalhos e laços por autor

AUTOR	PUBLICAÇÕES	RELACIONAMENTOS
AMARAL, H.F.	3	6
FAMÁ, R.	3	4
SILVEIRA, A.D.M.	3	4
SAITO, R.	3	4
TEIXEIRA, A.J.C.	2	6
NOSSA, V.	2	4
ALMEIDA, M.A.	2	3
SANTOS, J.F.	2	3
BARROS, L.A.B.C.	2	3
SARLO NETO, A.	2	3
SCHIOZER, R.F.	2	2
DALMÁCIO, F.Z.	2	2

O autor AMARAL, H.F. é aquele com maior número de trabalhos, pois além de apresentar 3 publicações assim como FAMÁ, R., SILVEIRA, A.D.M. e SAITO, R., ele apresenta o maior número de laços (relacionamentos), sendo 6. De acordo Meadows (1999), os pesquisadores mais produtivos tendem a ser mais colaborativos.

Dos autores que publicaram 2 vezes, TEIXEIRA, A.J.C. e NOSSA, V. mostraram o maior número de laços, sendo 6 e 4 respectivamente. Observou-se que, entre o total de autores encontrados nos quarenta e cinco trabalhos, doze autores foram responsáveis por elaborar 28 artigos, representando participação destes em 62,2% das pesquisas. Os resultados desta análise de autorias apresentaram relação com a lei de Lotka, podendo-se observar que um pequeno número de autores detém maior parte das publicações.

Foram analisadas as instituições que mais publicam artigos com a Teoria da Agência, como pode ser observado na Tabela 4. A análise foi estabelecida de acordo com a instituição em que o autor ou autores responsáveis pelos trabalhos publicados fazem parte no momento em que o trabalho foi publicado. Sendo assim, no caso de um artigo elaborado por dois ou mais autores de instituições diferentes, considerou-se uma publicação para cada instituição. Quando todos os autores estavam vinculados com a mesma instituição, considerou-se apenas uma publicação para esta, independente do número de autores.

**Tabela 4** – Número de trabalhos por instituição

INSTITUIÇÃO	ARTIGOS POR INSTITUIÇÃO	RELACIONAMENTOS
USP	13	7
FGV/SP	5	2
FUCAPE	5	1
UFMG	3	3
UFPE	3	3
UP Mackenzie	3	1
UFRJ	2	3
USP/RP	2	2
UNISINOS	2	1

UFRGS	2	1
HEC Montréal	2	1
UNB	2	0

De um total de 33 instituições que publicaram os artigos relacionados ao tema teoria da agência dentre os periódicos estudados, 12 delas apresentaram duas ou mais publicações na área. Considerou-se o ponto de corte de duas publicações, pois as demais instituições apresentaram apenas uma publicação, participando da análise de rede sociais, porém não sendo demonstradas na tabela acima na qual busca o melhor dinamismo na representação das referências institucionais.

A USP apresenta o maior número de publicações e de laços, totalizando 13 publicações na área e um grande nível de interação entre as outras instituições, totalizando o número de 7 relacionamentos, sendo considerada referência nas pesquisas em teoria da agência no Brasil. As duas instituições que acompanham com números consideráveis de publicações são a FVG/SP e a FUCAPE com 5 publicações cada, porém com um nível de interação entre as demais instituições menor como mostra o número de laços que cada uma apresenta. As demais instituições apresentaram tanto um número de interação, quanto o de publicação, baixos.

Com a análise das citações, buscou-se apresentar os autores mais citados em trabalhos com a Teoria da Agência no Brasil. Foram constatados 1.209 autores citados nos 45 artigos estudados. Contudo, dado que um grande número de autores foi referenciado poucas vezes, ao passo que um pequeno número recebeu muitas citações, foi estabelecido o ponto de corte de 5 artigos. Assim, foram considerados na Tabela 5 os autores citados cinco ou mais vezes em cinco ou mais artigos diferentes.

**Tabela 5** – Autores mais citados nos trabalhos estudados

Autor	Nº Citações	Autor	Nº Citações
JENSEN, M. C.	35	VALADARES, S. M.	7
MECKLING, W. H.	33	BARROS, L. A. B. C.	6
FAMA, F. E.	15	COASE, R. H.	6
SHLEIFER, A.	13	DEMSETZ, H.	6
LEAL, R. P. C.	12	MILLER, M. H.	6
VISHNY, R. W.	12	MODIGLIANI, F.	6
LA PORTA, R.	11	RAVIV, A.	6
BERLE, A. A.	10	SAITO, R.	6
MEANS, G. C.	10	STULZ, R. M.	6
ROSS, S. A.	9	WATTS, R. L.	6
WILLIANSO, O. E.	9	ZECKHAUSER, R. J.	6
EISENHARDT, K. M.	8	ZYLBERSZTAJN, D.	6
FAMÁ, R.	8	BLACK, B. S.	5
LOPES-DE-SILANES, F.	8	GOMEZ-MEJIA, L. R.	5
SILVEIRA, A. D. M.	8	HAIR JR., J. F.	5
CARVALHAL-DA-SILVA, A. L.	7	MAJLUF, N. S.	5
HARRIS, M.	7	PROCIANOY, J. L.	5
HENDRICKSEN, E. S.	7	ZIMMERMAN, J. L.	5
LOPES, A. B.	7		

Os resultados encontrados vão de encontro à afirmação de Price (1965) e a Lei de Lotka, onde um pequeno conjunto de autores exerce maior influência em determinado campo do conhecimento, mostrando quem são os líderes na área e os autores de maior impacto.

Os dois primeiros autores JENSEN, M. C. e MECKLING, W. H. são citados por pelo menos 77% dos trabalhos levantados na pesquisa. Esse resultado se deve ao fato de que o trabalho “*Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure*” de

autoria de ambos é citado por 30 dos trabalhos analisados e pode ser considerado um clássico sobre o tema.

Os autores FAMA F. E.; SHLEIFER, A; LEAL, R. P. C.; VISHNY, R. W.; LA PORTA, R.; BERLE, A. A.; e, MEANS, G. C. também são citados por boa parte dos trabalhos analisados e a partir daí as demais citações foram distribuídas, de maneira regular e uniforme, com frequência decrescente. Vale ressaltar que a maior parte das citações é de autores internacionais, no entanto, autores nacionais também aparecem entre os mais citados, casos de LEAL, R. P, FAMÁ, R., e SILVEIRA, A. D. M. que são citados em 12, 8 e 8 artigos respectivamente.

## 5.2 Estrutura social da colaboração científica no campo da Teoria da Agência

A ciência constitui uma categoria do saber formada por um conjunto de aquisições intelectuais que tem intenção de propor uma explicação racional e objetiva da realidade (JAPIASSÚ e MARCONDES, 2001). Ao se analisar essa união intelectual é possível observar as características sociais da ciência, construídas tanto pelos cientistas quanto pelos condicionantes impostos pela sociedade para seu desenvolvimento (BOURDIEU, 2004).

Diante desse contexto, a partir dos critérios de seleção dos artigos expostos na metodologia do trabalho, chegou-se a um total de 45 artigos a serem investigados por meio da análise de redes sociais, entre os anos de 2002 e 2012. Por meio da Tabela 6 é possível observar as estatísticas descritivas das estruturas de relacionamentos entre os autores de artigos publicados em periódicos. Tais informações oferecem uma melhor compreensão do desenvolvimento do campo e de seus relacionamentos.

**Tabela 6** - Estatística descritiva da estrutura relacional em coautoria de artigos

	2002-2012
Artigos	45
Quantidade de autores	92
Laços	182
Laços por autor	1,98
Densidade	0,08%
Número de componentes	32
Número de autores no componente principal	16
Distância Média	7,7

Analisando os dados expostos na Tabela 6, observa-se que a rede formada por pesquisadores que fizeram estudos no campo da Teoria da Agência é composta por 92 atores. Estes formaram 182 laços entre si, que representam a relação de um autor com outro na rede, ou seja, representa o número de autores com que cada autor colaborou (WASSERMAN e FAUST; 1994), desprezando-se a quantidade de colaborações repetidas.

Outra forma de visualizar a maior colaboração entre os docentes da rede é por meio da quantidade média de laços por autor. No campo da Teoria da Agência, os pesquisadores se relacionam, em média, com 1,98 outros pesquisadores. Analisando estudos de outras áreas do conhecimento, Newman (2001) encontrou que os pesquisadores da área de Medicina possuem uma média de 2,52 laços. O mesmo autor, em uma pesquisa posterior, analisou o campo da Biologia, Física e Matemática, encontrando 18,1, 9,7 e 3,9 laços por autor, respectivamente (NEWMAN, 2004). No campo da sociologia Moody (2004) encontrou uma média de 1,88 laços por autor. Dessa forma, observa-se que a relação entre pesquisadores da área de Teoria da Agência coincide com os da área de Medicina e Sociologia, diferenciando-se, contudo, de maneira relevante das áreas de Biologia, Física e Matemática.

Constatou-se, ainda, uma densidade da rede de 0,08%, que é considerado baixo, uma vez que somente 0,08 das relações possíveis entre os pesquisadores foram efetivadas. Desse modo, constata-se que o campo é bem fragmentado (pulverizado), isto é, uma rede com poucas relações entre os atores em comparação com a quantidade de todas as ligações que seriam possíveis realizar. Para Kogut e Walker (2001) a vantagem de redes muito pulverizadas (com baixas densidades) está no fato de que em grupos com alta densidade de relacionamentos as informações se tornam cada vez mais redundantes. Adicionalmente, Watts (1999) afirma, que a densidade da rede e seu tamanho covariam de forma inversa, o que pode explicar os resultados aqui encontrados.

Embora com valores maiores, Cruz *et al.* (2010a) também encontraram redes pouco densas em seu estudo na área de contabilidade gerencial (1,35%). Rosa *et al.* (2010), no campo do *Earnings Management* encontraram uma rede com densidade de 5%. e Cruz *et al.* (2010b) identificaram densidades de 0,63%; 0,51% e 0,66% nos três períodos compreendidos entre 2001 e 2009 na rede de coautorias dos artigos do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. No campo da Administração Rossoni (2006) também apresentaram resultados semelhantes. Tais resultados podem ser um sinal de limitação desse grupo de pesquisadores, já que indica que a intensidade da interação entre os mesmos não foi muito incrementada ao longo do tempo (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010). Em uma visão sociológica, Fuchs (2002) infere que quando as redes científicas se tornam deliberadamente fragmentadas, pode haver indícios de disputas ideológicas, pulverizando também a atenção comum ao espaço da pesquisa e com a informação passando a ser guiada por pontos de vista, perspectivas e posições políticas. Redes pouco densas possuem conexões fracas e grupos com baixa solidariedade, dificultando o fluxo de informação.

Essa fragmentação da rede é corroborada pela quantidade de componentes, que são sub-redes totalmente conectadas entre si (WASSERMAN; FAUST, 1994), onde todos os pontos estão ligados por laços, mas nenhum laço é realizado com um ator fora do componente. Foram verificados 32 componentes, em sua maior parte formado por grupos de até 4 pesquisadores. O componente principal é composto por 16 atores, ou seja, 17% de toda a rede. Na área de Contabilidade Gerencial o componente principal representou apenas 20% dos autores de todo o campo (CRUZ *et al.*, 2010a). E, na rede de autores do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Cruz *et al.* (2010b) encontraram proporção de 26%.

Foi analisada, ainda, a distância média que um docente deve percorrer, em números de autores, para chegar a outro docente. A distância média é a quantidade média de indivíduos na rede pelos quais um ator precisa passar para chegar a qualquer outro ator. Verificou-se uma que a distância média entre os pesquisadores na área de Teoria da Agência é de 7,7, ou seja, um pesquisador precisa em média de 7,7 passos (pesquisadores) para alcançar qualquer outro ator da rede. Por meio da Figura 2 é possível observar a estrutura relacional da rede de estudiosos na área da Teoria da Agência.

Por meio da Figura 2, confirma-se a fragmentação da rede já comentada anteriormente. Nota-se uma rede com diversos componentes formados por poucos atores, e 7 pesquisadores realizando seus artigos de forma isolada. Tal fato pode dificultar a comunicação científica, já que não há interligações entre os componentes. É relevante destacar que no componente principal (Figura 2) é possível observar buracos estruturais, como relatados por Burt (2000), onde determinados atores fazem a intermediação entre dois grandes grupos.



Mais uma vez os resultados corroboram as afirmações de Price (1965) onde um pequeno número de instituições exerce maior influência em determinado campo do conhecimento.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desse trabalho consistiu em identificar e analisar a produção científica brasileira sobre Teoria da Agência entre os anos de 2002-2012. Foram analisados 45 artigos, onde constatou-se que o campo de pesquisa em Teoria da Agência não está consolidado no Brasil. O periódico que mais publicou trabalhos relacionados ao tema foi Revista de Administração – USP e os autores que mais publicaram foram AMARAL, H. F.; FAMÁ, R.; SILVEIRA, A. D. M.; e, SAITO, R. com 3 publicações cada um. Entre as instituições que mais publicaram trabalhos utilizando a Teoria da Agência o destaque é da USP com 13 publicações, enquanto FUCAPE e FGV/SP publicaram 5 artigos cada.

Com relação à estrutura relacional, verificou-se uma rede pouco coesa e, conseqüentemente, com baixa densidade. Assim, pode-se inferir que o campo é bem fragmentado (pulverizado), isto é, uma rede com poucas relações entre os atores em comparação com a quantidade de todas as ligações que seriam possíveis realizar. Tal constatação pode ser um dificultador da comunicação entre os pesquisadores, uma vez que somente alguns docentes fazem o papel de intermediadores. Tais resultados coincidem com os de outros estudos na área de contabilidade e administração. Quando analisada a rede interinstitucional, observou-se uma rede situada na esfera regional, onde as instituições se relacionam, em sua maior parte, por escolas da mesma região geográficas.

Diante desse contexto, verifica-se que o campo de estudo que aborda a Teoria da Agência ainda é incipiente, mostrando uma rede com poucos autores e poucas relações entre eles. Não se verifica um grupo forte que estuda o tema, o que faz com que a Teoria da Agência seja estudada de forma isolada. Dessa forma, espera-se que no futuro essa rede se torne mais conectada, o que poderá contribuir de forma relevante para o desenvolvimento científico desse campo do conhecimento científico.

## **REFERÊNCIAS**

AKERLOF, George A. The market for “Lemons”: Quality Uncertainty and the Market Mechanism. *Quarterly Journal of Economics* 84, 488-500. 1970.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Revista em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n.1, p. 11-32, jan/jun, 2006.

BALANCIERI, Renato. Análise de redes de pesquisa em uma plataforma de gestão em ciência e tecnologia: uma aplicação à Plataforma Lattes. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

BERTOLUCCI, Aldo Vincenzo; IUDÍCIBUS, Sérgio de. O futuro da pesquisa em contabilidade. In: LOPES, Alexsandro Broedel; IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade Avançada*. São Paulo: Atlas, 2012.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Unesp, 2004.

BURT, Ronald S. *The network structure of social capital*. In: SUTTON, S. e STAW, B.

(Eds.), *Research in Organizational Behaviour*. JAI Press, Greenwich, CT, 2000.

COASE, Ronald H. The nature of the firm (1937), In: WILLIANS, Oliver E. MASTEN, Scott E. *The economics of transaction costs*. Northampton: Edward Elgar Publishing, 1999.

COOPER, Donald R; SCHINDLER, Pamela. *Métodos de pesquisa em administração*. Tradução Luciana de Oliveira Rocha. 7 ed. Porto Alegre. Bookman, 2003.

CRUZ, Ana Paula Capuano; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; COSTA, Flaviano. *Perspectiva Colaborativa no Campo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial: Uma Análise Institucional no Triênio 2007-2009*. In: Encontro anual da associação nacional dos programas de pós-graduação em administração, ENANPAD, 34., 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2010a. CD-ROM.

CRUZ, Ana Paula Capuano; COSTA, Flaviano; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; ALMEIDA, Lauro Brito. *Redes de Cooperação Entre Pesquisadores no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: Uma Análise Retrospectiva do Período 2001-2009*. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010b, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2010. CD-ROM.

EISENHARDT, Kathleen M. Agency theory: an assessment and review. *The Academy of Management Review*, v. 14, n. 1, 1989. p. 57-74.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; CRUZ, Ana Paula Capuano da; WALTER, Silvana Anita; GASSNER, Flavia Pozzera. *Campo da Pesquisa em Contabilidade: Uma Análise de Redes sob a Perspectiva Institucional*. In: CONGRESSO IAAER – ANPCONT (3rd) INTERNATIONAL ACCOUNTING CONGRESS, 3., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPCONT, 2009. CD-ROM.

FREZATTI, F.; BORBA, J. A. Mitos, verdades e mentiras sobre publicações contábeis no Brasil e no Mundo. Painele 2: Perfil das pesquisas e publicações contábeis no Brasil e no mundo, apresentado no IV Apcont. Natal, 2010.

FUCHS, S. What makes sciences “scientific”. In: TURNER, Jonathan H. *Handbook of sociological theory*. New York: Plenum Publishers, 2002.

GLÄNZEL, W.; SCHUBERT, A. Analyzing Scientific Networks through co-authorship. In: H. F. Moed, W. Glänzel, & U. Schmoch, (Eds.), *Handbook of quantitative science and technology research* (Chap. 11, pp. 257-276). Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2004.

GUEDES, Vania L. S. BORSCHIVER, Suzana. *Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica*. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. 2005. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>>.

GUIMARÃES, Tomas de Aquino; GOMES, Adalmir de Oliveira; ODELIUS, Catarina Cecilia; ZANCAN, Claudio; CORRADI, Ariane Agnes. *A rede de programas de pós-graduação em administração no Brasil: análise de relações acadêmicas e atributos de*

- programas. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v.13, n. 4, out./dez. 2009.
- HALL, B.; MURPHY, K. Stock options for undiversified executives. *Journal of Accounting and Economics*, 33, 3–42. 2002.
- JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H.. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, v. 3, n. 4, oct. 1976, p. 305-360.
- KATZ, J. Sylvan. *Bibliometric assessment of intranational university-university collaboration*. 1993. Tese (Doutorado em Ciências Políticas) - Science Policy Research Unit, University of Sussex, Brighton, UK, 1993.
- KATZ, J. Sylvan; MARTIN, Ben R. What is Research Collaboration? *Research Policy*, v. 26, p. 1-18, 1997.
- KOGUT, Bruce; WALKER, Gordon. The small world of germany and the durability of national networks, *American Sociological Review*, v. 66, p. 317-335, June 2001.
- LAMBERT, Richard A. Contracting theory and accounting. *Journal of Accounting and Economics*, v. 32, January, 2001.
- LAMBERT, Richard A. Agency Theory and Management Accounting. *Handbook of Management Accounting Research*, Edited by CHAPMAN, C.; HOPWOOD, A.G.; SHIELDS, M.D. v. 1 p. 247-268, Elsevier, 2007.
- MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L; FONSECA, Valéria S. Competitividade organizacional: conciliando padrões concorrenciais e padrões institucionais. In: VIEIRA, M; OLIVEIRA, L. M. (orgs.). *Administração Contemporânea: perspectivas estratégicas*. São Paulo, Atlas, 1999.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, 27 (2):134-140. 1998.
- MARTELETO, Regina Maria. Análise de Redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.1, p.71-81, jan./abr. 2001.
- MEHRAN, H. Executive compensation structure, ownership, and firm performance. *Journal of Financial Economics*, v. 38, p. 163-184, 1995.
- MEADOWS, Arthur Jack. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MELLO, Cristiane Marques de; CRUBELLATE, João Marcelo; ROSSONI, Luciano. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de coautorias. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 14, n. 3 2010.



MOODY, James. The structure of a social science collaboration network: disciplinary cohesion from 1963 to 1999. *American Sociological Review*, v. 69, n. 2, p. 213-238, 2004.

NEWMAN, M. E. J. The structure of scientific collaboration networks. *Proceedings of National Academy Sciences*, v. 98, n. 2, 404-409, 2001.

NEWMAN, M. E. J. Coauthorship Networks and Patterns of Scientific Collaboration. *Proceedings of the National of Academic Sciences*, v. 101, p. 5200-5205, 2004.

O'REILLY III, C. A.; MAIN, B. G. M. Economic and psychological perspectives on CEO compensation: a review and synthesis. *Industrial e Corporate Change*. Publicacao online. Disponivel em: <<http://icc.oxfordjournals.org/content/19/3/675.abstract>>. Acesso em: 03 fev. 2010.

PRICE, D. J. S. Networks of scientific papers. *Science*, v. 149, n. 3.683, p. 56-64, July 1965.

REDNER, Sidney. How popular is your paper? An empirical study of the citation distribution. *Eur Phys J B*, v. 4, p. 131-134, 1998.

ROSA, A. F.; MENDES, A. C. A.; TEIXEIRA, G. M. A.; MARTINS, S. Earnings Management no Brasil: uma análise sob a perspectiva Sociométrica e Bibliométrica. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 21, n. 4, p. 178-206. 2010.

ROSSONI, Luciano. *A Dinâmica de Relações no Campo da Pesquisa em Organizações e Estratégia no Brasil: Uma Análise Institucional*. 296 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

SOUZA, F. C. et al. Análise das IES da Area de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio de sua Produção Científica. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, v. 19, n. 3, p. 15-38, 2008.

WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. *Social network analysis: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

WATTS, Duncan J. *Small Worlds: the dynamics of networks between order and andomness*. Princeton: Princeton University Press, 1999.

WATTS, Ross L.; ZIMMERMAN, Jerold L. *Positive accounting theory*. Englewood Cliffs: Prentice-hall, 1986.

WILLIAMSON, O. *The Economic Institutions of Capitalism: firms, marketing, relational contracting*. New York: The Free Press, 1985.

YERMACK, D. Do corporations award CEO stock options effectively. *Journal of Financial Economics*, v. 39, n. 2, p. 237-269, 1995.

YERMACK, D. CEO Stock Option Awards and Company News Announcements. *The Journal of Finance*, v. 52, n. 2, p. 449-476. 1997.